

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XXV

DIRECTOR: PAULINO VARES

NUM. 1128

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5-FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1899.

O CANABARRO

Folha fundada em 1895 e a de maior circulação na fronteira

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 23 - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA

SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº da dia 10 centésimos.



15 DE NOVEMBRO

Passou hontem o 16º aniversário da proclamação da República dos Estados Unidos do Brazil, data faustosa que devia despertar no coração do povo brasileiro os mais vehementes e patrióticos entusiasmos e que, no entanto, o povo vê passar indiferente—para não dizermos com antipathia,—taes e tantos tem sido os erros dos governos que tem administrado a grande Republica.

Dez annos de governo Republicano que representam outros tantos de desastres, de descreditos, de oppressão e de crimes—com excepção do ultimo periodo do governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes depois da memoravel moção Senbra;—leva já a patria brasileira.

Bem sabemos que não é a Republica quem deve encarregar com as culpas e não commetteremos a injusticia de fazel-a responsavel pelos males que a patria tem soffrido e está soffrendo.

A maioria do povo brasileiro ama a Republica porque a considera—como forma de governo—uma mais digna e a mais concen-tanena com a sua índole altiva e democrata, mas, odeia os dominadores que fizeram da outrora grande e prospera nação brasileira uma catenata Republica, desvirtuando e desprestigiando assim este liberal systema de governo; arruinando a fortuna publica e particular; desacreditando a patria no interior e exterior; matando a sua nascente mas prospera industria; aniquilando a lavoura; empobrecendo o povo q' já não pôde supportar os pesados impostos que lhe são exigidos e a carência dos generos mais necessarios á vida; affrouxando o civismo e a altivez de que tanto e tão justamente se orgulhava o brasileiro; perseguindo o commercio; encarcerando a liberdade

e a justiça e assassinando o povo!

São estas as causas que fazem com que a nação veja passar—indifferente e até com tristeza— a data que ella devia festejar e glorificar.

Temos, porém, esperanças de que o povo hade ainda amar a Republica, convencendo-se de que não é ella e sim aquelles que a tem dirigido, os causadores e unicos responsaveis pelos desastres que a patria soffre.

Nesta convecção, saudamos o 15 de Novembro, fazendo os mais patrióticos e ardentes votos para que a nossa grande e amada patria entre brevemente n'uma era de progresso e felicidade.

22.000 EXILADOS!

Em 1895, graças á politica fraternizadora de Prudente de Moraes, foi celebrado no Rio Grande do Sul o solemne ajuste da pacificação. Veiu depois a lei de amnistia que, quanto aos revolucionarios paisanos, restabeleceu todas as condições de vida e liberdade na patria, da qual haviam emigrado, ou em que se celebrisaram de armas em punho.

Estamos nos fins de 1899; de-correram, pois, quatro annos e mezes da gloriosa data da paz, e ella ainda é um problema a resolver, taes e tantas têm sido as mystificações do tratado, por parte da tyrannia do Sr. Julio Castilho!...

Os rio-grandenses continuam asphyxiados sob o mesmo regimen de ferro; a vida e a liberdade continuam sendo *actos de tolerancia*, e não mais direitos inalienaveis e sagrados, de quem quer que não se prosterne ante a dictadura sanguiscenta.

A situação moral e politica do heroico, mas infeliz povo do extremo sul não soffreu alterações essenciaes. Sob o verniz constitucional, debaixo da mascaradagem de uma legalidade hypocrita, os factos de proscricção dos adversarios pelo cerco da infamia ou da calumnia, as *eliminações* pela farda, as militarizações pelo recrutamento, os attentados á propriedade, o roubo por ataque, do direito de suffragio, a milhares de cidadãos, tudo, enfim, comprova que não demandou-se em uma vírgula o estado de sitio, posto á consciencia do Rio Grande, pelo tyrannete illusionista.

No governo do Dr. Prudente ou melhor, nos dois annos ultimos de seu memorado mandato, abalou-se sensivelmente a Bastilha; porém, de 15 de Novembro do anno passado para cá, volvem o povo rio-grandense ás durezas do mais completo captiveiro, e o pulso do despotismo vai apertando cada vez mais as grilhetas do martyr.

A atmos-phaera está irrespiravel, naquellas gloriosas paragens. E que não fallamos por mesquinha paixão partidaria, ates-

tal-a á cima de todas as narrações e provas de inauditas violências o referimos que uma estatística, ha tempos publicada na Republica Argentina, pela imprensa dali, adianta que na margem do Uruguay sobre o territorio argentino existem agora vinte e dois mil brasileiros, isto é, rio-grandenses!

Essa legião de expatriados lá moreja no estrangeiro, arrastando os mais amargos sacrificios, para não soffrer, amanhã, os vexames, as perseguições, quicá, o morticínio covarde, indiligidos pelo governo do Estado.

Vinte e dois mil exilados. Como é eloquente, como é esmagadora, como é formidavel contra a politica de Julio Castilho a cifra extraordinaria que no seu resumo secco e frio exprime talvez um mundo de penurias e de nostalgias!

Acercentemos agora aos vinte e dois mil do exílio, encarcerados para a margem argentina do Uruguay, as centenas de rio-grandenses, que vivem na Republica Oriental, nesta capital, em São Paulo, em Minas, no Norte e em paizes estrangeiros, por não poderem viver, livres e independentes, em sua terra, e teremos um argumento demonstrativo das nefandas condições em que se acha o Estado do Rio Grande.

É um pedaço da terra brasileira, não alcançada pelas garantias da Constituição; é um solo renegado pelo governo de nossa patria; é um povo desmacionalizado, abandonado, entregue, de mãos e pés atados, como um escravo vil, ao *hant* de um Nicolão em carriçtera.

Os rio-grandenses ainda não conheceram, de verdade, os effeitos do agente pacificador.

Julio Castilho associou-se exteriormente ás festas de 1895, porém, tão cedo perden-se o coto das derradeiras notas do hymno immenso de alegrias erguido em honra ao ex-presidente da Republica, pela sua obra de justiça e concordia, o tyranno deu mais umas voltas ao infernal tonique-te com que faz delirar de dor e de vergonha os seus pobres patriotas.

Custa acreditar, mas a terrivel verdade é esta—que quatro annos depois de assignado um tratado de paz e amnistia completa, em pleno governo de um velho republicano, como o Dr. Campos Salles, ha no Brazil uma região tão infornada, que milhares e milhares de seus filhos não a podem habitar e vivem no estrangeiro, sentindo a alma despedaçada-se de saudade e vendo seus mais caros interesses abandonados ou perdidos.

Isto convergonha e avilta o Brazil.

(Da Cidade do Rio)

A Sessão da Camara

(Conclusão)

«O meu aparte ficará consignado nos annaes; não terá no mo-

mento toda a defeza que eu poderia fazer consciente e calma-mente, porque tenho commigo a lição da historia e a critica imparcial e independente dos que não fazem em politica, nem em sciencia, a profissão do servilismo estreito e fanatico.

Mas eu me vingarei d'ess; muito fúmirado que propositalmente me rodeia, como se fora um relevo necessario á minha palavra; eu me vingo, protestando virilmente contra essa apologia impatriótica e subterranea, tão falsa e erronea nos seus fundamentos, como desasizada e contradictoria nos seus propositos; apologia perfidamente insinuada pelo jacobinismo impudente e já agora consagrada por homens do valor e do quilate dos Srs. Lauro Sodré e Rangel Pestana.

Senhores. O terror jámais salvou algum paiz, muito menos a França. O terror nada constrói, tudo destrói. O terror é para os povos o que a epilepsia é para os individuos. O organismo que uma vez padecer d'essa nevrose está fatalmente perdido e transmittirá a sua seiva por muitas gerações.

Quem, com a competencia e os documentos de um mestre como Taine, conhece ou estuda a França contemporanea, espantase e protesta contra essa toadilha banal, que se vae tornando legenda republicana, de que a França foi salva pelo Terror. Não, Sr. presidente, o que o Terror fez na França está indelelvel na memoria dos povos: foi o saque e a proscricção a tudo que havia de santo e puro e inviolavel nos sentimentos de uma nação; a violação a todas as mulheres indefeas e crianças orphanadas; foram os campos tadelados, as cidades despovoadas, as fronteiras cobertas pela coalisção europeia.

O Terror, em vez de salvar a Republica, atirou-a na humilhação de brumario e entregou-a, submissa e passiva, aos pés do cezarismo napoleónico. O Terror, depois de embeber todo o sá-lo francez nas guerras e morticínios da revolução, desfolhou pelos quatro cantos do universo a flor de sua mocidade, e desde os climas ardentes da Africa até os gelos da Russia passou em delirio a sua mania de matar e destruir.

O Terror não salvou a França de coisa alguma e quasi a deixou exangue e diminuida no seu valor e nas suas fronteiras.

O que fez mais o Terror, sabemos nós. Depois de quinze annos de guerra aberta pela Europa inteira, arrastou até o seio de Paris as armas do estrangeiro e, diante da imposição audaciosa dos exercitos invasores, substituiu as aguias imperiaes pela pallida flor de liz.

A Restauração foi obra do Terror.

Ainda mais, passados muitos annos sobre esta pagina dolorosa, em que a grande heroína do occidente viu o estrangeiro macular

a sua altiva fronte, veiu a *debacle* e pela segunda vez o Terror entregou a França aos insultos da invasão e do sitio, enquanto a Communa lá dentro delirava e se embriagava no sangue dos seus compatriotas, no incendio dos seus monumentos e na conspuração das donzellas.

Eis tudo que tem feito o Terror naquella bella e varonil Nação Franceza.

Vede agora, senhores, o exemplo das nações por onde passou um instante. Os povos a quem Deus tem poupado essa miseria, que eu chamarei o delirio dos fracos e incapazes; essas nações errescem, prosperam e dominam pela paz ou pelas armas, pelo commercio e pela colonisação em todos os climas e regiões.

Vede o exemplo das raças que escaparam ao terrorismo jacobino.

Vede e invejai a Inglaterra progredindo em força, expansão e riqueza dentro dos seus velhos e tradicionais principios de ordem e liberdade; a Alemanha, attestando nas industrias e nas sciencias, como no commercio e nas armas, a virilidade sadia e inflexivel de sua rigidez; a pequena Hollanda, desafiando a furia dos mares, cuja conquista ella fez pela navegação e pela industria paciente de suas cidades quasi laestres; a Suissa; como uma virgem inecolunna entre os conquistadores de povos que disputam um palmo de terra; a America do Norte, essa nova Inglaterra, no amor tradicional pela liberdade e na pujança de suas industrias.

Estas são as nações fortes e sadias, as nações vivas e poderosas que não soffreram os insultos appetitos do terror e do jacobinismo, e por isso não receiam ser presas da anarchia e da desordem.

Quero que fique consignado que o meu aparte teve defeza immediata e que se confio na influencia do aceno, na propiciação do azul, que continuará a colaborar pela victoria das boas causas, ajudando o patriotismo e os factores propriamente humanos, eu só tenho motivos para advertir os bons amigos da Republica contra os patriarchas que fazem o preconceito do terror.

Sim, ali é que está o perigo. Felizmente, vejo que vae serenada a tempestade suscitada pelo meu aparte. Eu não posso ser suspeito á Republica.

Quando ella surgiu, eu tinha 21 annos, a idade dos sonhos e das abnegações. Sem compromisso algum com o regimen passado, que eu só conheci pelas perseguições e negações á minha estrêta na magistratura, abracei a Republica com calor e enthusiasmo. Não fui dos prophetas, nem tenho a idade e as cans para justificar esse titulo; mas tenho sido amante e legionario dos mais sinceros e convictos — e todos, que conhecem os meus precedentes na politica, sabem quanto me dediquei á organisação republicana do meu Estado.

Quando deixei a cadeira de secretario do governo e os bancos da constituinte bahiana, que me honrou com a posição de *leader*; quando, após tres annos de infatigaveis serviços, quiz recolher-me a algum descanso, precisei de refazer a minha saúde, quasi esgotada.

Então, só são republicanos de boa lei os prehistoricos e os ad-vinhos?

Consola-me, e por isso vou terminar, vendo que já desapareceu o tumulto, e, se por ventura alterei a santa paz deste recinto, eil-o restituído á concordia e á calma dos outros dias. Se foi virtude de minha palavra, ou obra sómente do aceno, bendigo a minha boa estrella, Sr. presidente, e agradeço a V. Ex. não me ter recusado a palavra. (*Muito bem, muito bem; o orador é abraçado por grande numero de deputados.*)

MAY...

De uma das espirituosas chronicas que com o titulo acima o impagavel Gregorio diariamente publica na *Reforma* de Porto Alegre, transcrevemos os seguintes topicos:

«Fiquei triste, muito triste quando vi aquelles pobres hommens passarem pela esquina do Sr. Felizardo, acallierados pelo pescoco com um maneador tão duro, tão duro como o coração do governo.

Etam cinco hommens, ou por outra, cinco patriotas meus. Chegaram no vapor da Margem, naturalmente como voluntarios que ardentemente desejavam engrossar a brigada.

De que servem esses orçamentos tão bonitos dos governos do Estado e do municipio de Porto Alegre, esses orçamentos tão ricos de dinheiro, de melhoramentos, de tantas coisas boas, mas que valem menos, muito menos do que a liberdade de um gaúcho?

O melhoramento de que mais carecemos é exactamente esse de que menos se occupa o governo.

Liberdade e justiça—eis a nossa suprema aspiração, eis o que mais necessitamos actualmente.

De que servem essas contas bonitas de que falam os mensageiros e os orçamentos si os nossos pescocos, outrora tão livres e tão garantidos estão feitos *sacadores* de maneadores?

No tempo do Brasil usava-se fazer sacadores de um pedaço de pão recheado em uma pontas até o meio, mais ou menos.

Hoje em dia, o tal pedaço do pão foi substituído pelo pescoco dos meus cabellos.

BICADAS

161

O João Francisco anda brabo -- Não causale que se ceda A volta aqui do Canabarro. A quem pretende dar cabo?... Vi se com Deus ou com o diabo Porta-lhe mesmo um carisco!... Mas a convenção eu fisco, O selio e a minha Brigada. Pra todos tem a toda: — Cuidadecem o João Francis!

UMA PICA-FOA.

Camagum, Outubro de 1899

UHM!!

...e inflamar-se
...as e os seus
...com a ultima
...cirurgia, por
... -- Triumpha
... -- ENFER-
... Este reme-
...a vez que se
... Não ha
...a que resista
... NÃO FRA-
...o REMEDIO
...ESTOMAGO

...as diferentes
...a DILATAÇÃO
...o peso no es-
...do VENTRE.
...e, depois das

ando rapidamente
ficam os puxes
reer o cheio
do intestino
ffetto realisa
que tem poder
da infecção

alidade de ali-
 idade de ven-
 por predi-
 assim to-
 pelo ESTO-
 a acia como
 iarches e ar-
 chonica que
 que annual
 RITO CHRONI-
 mento por fal-
 FLATEL NIA
 to do alimen-
 ogarius bem
 a caiza
 ROSPECTOS.

10!
 END A
 AL,,
 Y C^A.

para verlos, casi los
 para hablarlos, para homi-
 que y en un, todo
 quepues a quemar,
 por ese motivo no
 ediciones ventajosa
 plena satisfacción á
 de.

DIVISORIA

JULOS

Y C^A.

1880

Nov. 9

GRAN BARATILLO

— DE —

JOSÉ POSADA

Calle Agraciada, esquina Plaza 1^a de Octubre
RIVERA

Casa especial en los ramos de tienda, almacén, ferreteria, zapatería, mercería, quincallería y juguetería. Especialidad en ropa hecha.

Compra y venta de frutos del país: se encarga de hacer venir cualquier pedido de la Capital o departamento, por módica comisión.

Depósito permanente en harina, maíz, afrecho y demás cereales.

PRECIOS REDUCIDOS

Casa de confianza, la más importante en su género.

VENTAS POR MAYOR Y MENOR
Los artículos se remiten a domicilio

Abril 23

JOIAS E RELOGIOS

As pessoas que desejarem possuir um bom relógio tem que recorrer á RELOJOARIA DE JUAN QUARTARA

—nesta villa— onde encontrarão o mais esplendido e variado sortimento, no alcance de todos os bolsos e cuja precisão se garante.

Relógios dos mais acreditados fabricantes, cujas marcas estão registradas legalmente: — Longines — Aquila — Norte Americanos — Waltham etc., etc. Relógios para senhoras, garantidos, a PREÇOS SURPREHENDENTES.

Em joias, a casa tem tudo o que de mais moderno e elegante existe, a preços que não admittem competencia nem com os da capital.

Explendido sortimento de objectos de phantasia, proprios para presentes, como sejam: aparelhos para chá e para escritorio — centros de mesa, j. alheiros, etc.

Para concertos de relógios e joias, a casa conta com o habil e já muito conhecido artista Sr. Lydio Oliveira, por cuja razão todos os concertos serão garantidos.

Encarrega-se, ainda a mesma casa, de fazer vir da europa relógios de encomenda, a gosto do interessado.

RUA SARANDY - RIVERA

Outbro 5

CONFEITARIA DE FERNANDES & C^{IA}

Fernandes & C^{ia}, tendo comprado as existencias da Confeitaria «Flores» — nesta cidade — participam ao publico em geral e aos seus amigos em particular, que continuam com o mesmo ramo de negocio, tendo melhorado immensamente o estabelecimento.

O publico encontrará ali, de ora em diante, toda a classe de doces, bebidas finas de todas as classes, bom café e chá, excellente cerveja e etc.

Exquisitos fiambres que se servirão á qualquer hora do dia ou da noite.

Bons commodos para hospedes, ainda mesmo com familia.

PREÇOS COMMODO

PRAÇA GENERAL OZORIO — (SOBRADINHO)

LIVRAMENTO

(Sbro. 19 3 m.)

ELIXIR

— DE —

Turubí Composto O DEPURATIVO radical do sangue

Analysado e approved pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal. O mais poderoso medicamento contra todas as molestias entaeas e syphiliticas.

Fórmula de Benjamin Guilherme dos Reis, pharmacutico diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

PURAMENTE VEGETAL! NÃO CONTEM MERCURIO, NEM IODURETOS!

Experimentado em hospitais com os mais surprehendentes resultados. A sua efficacia nas affecções syphiliticas, ulceras, darts, rheumatismos, empinges, sarnas, etc., tem sido ovidentemente attestada por distincos médicos como os Drs. Diogo Alvares Furtuna, Matta Bacellar, Requinão, Argollo Ferraõ, Rocha Pitta, Abreu Espindola e outros

DEPOSITO GERAL: — Pharmacia Queiroz — RIO GRANDE

AGENTES NO LIVRAMENTO:

Rolim & Irmão.

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N. 61

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamento da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Repos Grantos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Em chapcos, gravatas e etc, tem sempre um grande e variado sortimento do que ha de mais fino e moderno.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda o qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não tem competencia.

Venham e verificar-se-ão

LIVRAMENTO

HOTEL

DO

COMMERIO

(FUNDADO EM 1869)

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1^a. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

LIVRAMENTO

ISTIVÃO DE LORENZI ferraria e carpintaria

*Faz-se e te-semtudo
quanto é concernente
esses dois ramos
de negocios.*

RUA 1^a MARÇO RUA 24 MAIO

LIVRAMENTO

BARBEARIA

— E —

ARMARINHO COSMOPOLITA

— DE —

GOMES & FERNANDES

Participamos á rapaziada de bom gosto, que abrimos um armarihu, com a indicção acima, d'onde encontrarão um selecto sortimento de artigos proprios para homens, como sejam: camisas de diversas classes, collarinhos modernos, punhos, camisetas, variedade em botões de peito, ceronlas, meias, gravatas, botinas e etc, etc.

Temos tambem uma infinidade de artigos proprios para presentes, que deixamos de enumerar, esperando uma visita de todos aquelles que queiram apreciar a exposiçõ dos objectos que estão á venda, por preços baratissimos, pelo que impomos uma unica condiçã — DINHEIRO A VISTA.

Uma visita pois, ao armarihu «Cosmopolita».

RUA 1^a DE MARÇO -- LIVRAMENTO.

Maio 15.

NOVA

CASA DE COMMERCIO

EM RIVERA

Vivaldino Maciel,

abrio hoje á concurrencia publica uma bem sortida casa de commercio nos ramos de fazendas, rouparia, chapéos, calçado, merceria e armazem, e uma grande variedade em miudezas, objectos de phantazia para presentes e tudo que é concernente aos ramos referidos.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO

RUA ARENAL GRANDE

JUNTO AO CONSULADO BRASILEIRO

Rivera, 19 Outubro 1899

ATENÇÃO

Salvador Gomes, tendo comprado as existencias da casa dos Srs. Avenero Abascal & C^{ia} participa ao publico em geral e aos seus antigos freguezes em particular, que está fazendo uma completa liquidaçã de todas as mercadorias que acaba de comprar, as que se vendem com 50 % de abatimento sobre seu custo.

Aviza tambem que acab: de receber um esplendido e variado sortimento de mercadorias de toda especie, com especialidade em artigos de phantazia, modas e objectos de luxo, comprados nas mais importantes casas de Montevideo.

Quem quizer comprar boas mercadorias por preços nunca vistos em Rivera, faça uma visita á casa

— DE —

Salvador Gomes

**CALLE SARANDY
RIVERA**

Julho 7

TURBITHINA VEGETAL

OU ELIXIR DE TURBITHO SALSA CAROBA E NOGUEIRA

(IODURADO)

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACEUTICO

JOÃO CAFFONE

Approvado pelo Conselho N. de Higiene de Montevideo

SEM RIVAL

CONTRA A IMPUREZA DO SANGUE

Empregado com vantagem nas seguintes enfermidades:

Rheumatismo, syphilis, canceros venicos, escrofulas, empinges, molestias da pelle, darts, corrimentos uterinos etc.

Attendem-se pedidos para qualquer ponto do BRAZIL ou da

REPUBLICA ORIENTAL

DEPOSITO GERAL NA PHARMACIA DO AUTOR

Vende-se no Livramento nas Pharmacias de Octavio Duarte e Hugolino Cruzem e nas casas commerciaes de Antonio Petrica Pinto, Doniulli & Mena e João Pedro d'Avila.

RUA SARANDY - RIVERA

BARBEARIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENIQUE ANBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un ratio á quince mil.

Se hacen obras en cabello.
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDY — RIVERA —